

# **Guia metodológico para análise das necessidades locais de inovação**

## **PORQUÊ ESTE GUIA?**

- > Documento que pode facilitar uma reflexão sobre as condições de desenvolvimento duradouro ao nível local e identificar os desafios específicos com que se confronta o território rural.
- > Memorando que pode facilitar a identificação das necessidades de inovação no território.
- > Instrumento metodológico para aprofundar a análise das inovações em curso.

## ALGUMAS REFERÊNCIAS E DEFINIÇÕES

- > A finalidade do LEADER é o **desenvolvimento** de cada território rural através de quatro dimensões:
  - objectivo económico de adaptação, manutenção e criação de empregos e actividades;
  - objectivo social de reforço da coesão e da integração,
  - objectivo cultural de apropriação e valorização do património, assim como de renovação e reforço da identidade local;
  - objectivo de preservação e renovação dos recursos disponíveis.
  
- > A aposta é o **desenvolvimento duradouro** do território, considerando:
  - as oportunidades e constrangimentos internos ligados a factores produzidos pela história de cada território;
  - as oportunidades e constrangimentos externos resultantes da abertura das economias locais.
  
- > Propomo-nos analisar estas oportunidades e constrangimentos através de **8 pontos-chave** e que, em determinados aspectos, podem sobrepor-se:
  - mobilização da população local e coesão social,
  - cultura e identidade do território,
  - actividades e empregos,
  - imagem do território,
  - migrações e inserção social e profissional,
  - ambiente, gestão dos espaços e dos recursos naturais,
  - evolução das tecnologias,
  - competitividade e acesso aos mercados.
  
- > Em torno destes oito pontos-chave, cada território é susceptível de identificar e analisar os desafios específicos com que se confronta, como por exemplo:
  - reforço das práticas de participação das populações;
  - valorização da identidade do território;
  - diversificação e adaptação das actividades e serviços;
  - renovação da imagem do território;
  - acolhimento de novos activos ou controlo do êxodo rural;
  - valorização do património natural;
  - domínio das novas tecnologias;
  - domínio da competitividade e do acesso aos mercados.
  
- > A inovação, quer ela se refira à criação de novos produtos ou serviços, quer à adopção de novos processos, métodos ou formas de organização, está no âmago do confronto entre esses constrangimentos e essas oportunidades. É a forma de enfrentar os principais desafios com que o território se confronta e insere-se numa dinâmica que permite nomeadamente:
  - prever mudanças e a elas se adaptar rapidamente;
  - desenvolver a especificidade do território e o que não é deslocalizável ou reprodutível noutra local;
  - diversificar as vantagens comparativas;
  - reforçar as redes e os espaços colectivos de intercâmbio e de decisão;
  - renovar as estruturas de gestão e de organização socioeconómicas;
  - valorizar aquilo que somos e o que fazemos.
  
- > Nesta perspectiva, **a inovação apresenta-se como a alavanca das mudanças e adaptações necessárias ao desenvolvimento duradouro do território.**

## UTILIZAÇÃO

- > Para cada um dos oito pontos-chave, o guia propõe aos grupos de acção local e aos outros actores rurais o aprofundamento do conhecimento do território para se ir mais longe na análise das necessidades locais de inovação.
- > Para cada um destes oito pontos-chave, uma ficha sintética apresenta várias questões essenciais que poderão colocar-se aos actores rurais, tanto em termos de aprofundamento do conhecimento do território como em termos de identificação dos desafios específicos e de análise das necessidades locais de inovação. **Só são pertinentes algumas questões para um dado território. Do mesmo modo, os exemplos propostos servem apenas para ilustrar algumas respostas possíveis.**
- > **Este guia não pretende ser exaustivo.** Podem colocar-se outras questões em função de cada situação particular. O guia não propõe um quadro fechado, mas incita sobretudo à reflexão local.
- > A sua utilização pode ser um exercício colectivo e ser objecto, se for o caso, de grupos de trabalho específicos para cada tema.
- > Relativamente a cada ponto-chave, a utilização do guia poderá fazer-se em várias etapas:
  - identificar nas fichas questões pertinentes para a situação local;
  - inventariar, para cada uma das questões pertinentes, as oportunidades e os constrangimentos locais específicos;
  - seleccionar as acções inovadoras em curso e examinar de que forma correspondem à análise da situação;
  - identificar as necessidades de inovação que continuam por satisfazer;
  - ver a melhor forma de considerar estas necessidades de inovação no âmbito do programa de inovação rural.
- > No que diz respeito às acções inovadoras em curso ou já programadas, este guia é sobretudo um meio de aprofundar a sua análise. Completa, pois, o **“Guia metodológico para a análise de uma acção inovadora”** já publicado.
  - Os oito pontos-chave podem, com efeito, servir de instrumentos para:
    - valorizar os principais elementos de inovação de uma acção em relação ao território;
    - reflectir localmente sobre o modo de enriquecer esta acção, considerando outras dimensões;
    - retirar os ensinamentos úteis e facilitar assim, se for o caso, a sua transferibilidade.
- > Os oito pontos-chave foram considerados como um dos instrumentos de análise dos projectos seleccionados para o banco de dados **“Acções inovadoras”**, criado pelo Observatório Europeu LEADER.
- > Este guia pode ser utilizado em intervalos regulares, durante toda a duração do LEADER II. É assim possível reatualizar regularmente a análise da situação e das necessidades locais de inovação.

## ANALISAR AS NECESSIDADES LOCAIS DE INOVAÇÃO

Qualquer que seja a sua diversidade, as zonas rurais da União Europeia são todas afectadas por importantes mutações.

Os programas operacionais das regiões em atraso de desenvolvimento (regiões do Objectivo 1), das zonas rurais em dificuldade (zonas do Objectivo 5b) e das zonas nórdicas de baixa densidade populacional (Objectivo 6) permitem à União Europeia acompanhar e reforçar as políticas de desenvolvimento rural decididas pelos Estados-membros.

Mas estas mutações que afectam o mundo rural implicam também a procura de novas soluções, adaptadas a cada território, pondo a tónica na **inovação**, na **demonstratividade** e na **transferibilidade**. É este o objectivo fundamental do LEADER II, na continuidade do LEADER I.

Cada beneficiário do LEADER II teve que elaborar um "programa de inovação rural", com a realização prévia de um diagnóstico, de uma análise das mudanças esperadas e da definição das dimensões de inovação e de demonstração das acções previstas.

Estas análises de partida caracterizam-se por três elementos:

- centram-se demasiado nos problemas internos de cada território;
- subestimam a influência dos constrangimentos exteriores que limitam a acção local;
- não integram suficientemente a dimensão prospectiva que permite prever a evolução do território.

As operações iniciadas no âmbito do LEADER ou de medidas nacionais equivalentes poderão atingir mais plenamente os seus objectivos se os constrangimentos internos e o contexto cada vez mais complexo em que se insere qualquer processo local de desenvolvimento forem melhor considerados nas zonas rurais beneficiárias do LEADER II.

O objectivo deste documento é ajudar os agentes do desenvolvimento local a aprofundarem o seu conhecimento do território e atribuírem uma dimensão suplementar à sua acção, **situando a inovação numa perspectiva de desenvolvimento duradouro**.

Instrumento de «vigilância» e de antecipação, este guia deverá permitir:

- completar os diagnósticos iniciais através de uma maior atenção aos elementos internos e externos que condicionam o desenvolvimento dos territórios rurais e impõem aos agentes do desenvolvimento local uma alteração das suas práticas;
- melhor definir os principais problemas com que o território está confrontado e os meios de os solucionar;
- precisar as necessidades de inovação necessárias à evolução interna do território e ao controlo dos efeitos do confronto da economia local com o exterior;
- analisar as inovações concretizadas no território;
- identificar as necessidades futuras de inovação.

Este documento insere-se no aprofundamento dos métodos anteriormente propostos, nomeadamente no âmbito do caderno LEADER **“A execução do projecto de desenvolvimento local: a experiência do LEADER I”** e do **“Guia metodológico para a análise de uma acção inovadora”** (disponíveis no Observatório Europeu LEADER).

As reflexões colectivas, os intercâmbios de experiências e as transferências de conhecimentos, que terão lugar ao longo da execução do LEADER II, conduzirão, sem dúvida, a modular e a aprofundar alguns elementos deste documento.

*Este documento foi realizado no seguimento do seminário organizado pelo Observatório Europeu LEADER sobre o tema **“Métodos e instrumentos de diagnóstico permanente de território”**, que decorreu de 15 a 19 de Novembro de 1995, na Sertã (Portugal).*

*A redacção final foi assegurada por Samuel THIRION (INDE, Lisboa, Portugal), Yves CHAMPETIER, Gilda FARREL e Jean-Luc JANOT (Observatório Europeu LEADER, Bruxelas), René CASPAR (ESAP, Toulouse, França), Pierre CAMPAGNE (IAM, Montpellier, França)*

**Observatório Europeu LEADER  
AEIDL**

Chaussée St-Pierre, 260  
B-1040 Bruxelles  
Tel: +32 2 736 49 60  
Fax: +32 2 736 04 34  
E-Mail: [leader@aeidl.be](mailto:leader@aeidl.be)

## 1 – Mobilização da população local e coesão social

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE AÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 A prática de participação actual das populações situa-se no prolongamento das tradições históricas?</p> <p>1.2 A participação das populações tem tendência a consolidar-se ou a fragilizar-se?</p> <p>1.3 Quais são as relações entre os poderes públicos e a sociedade civil? Como é que os cidadãos são convidados a participar na vida local?</p> <p>1.4 Quais são as estruturas e os espaços colectivos que permitem a participação das populações locais na tomada de decisão?</p>	<p>1. Qual é o <b>nível de participação</b> da população local?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Melhorar a informação aos cidadãos sobre a vida local.</li> <li>&gt; Consultar os cidadãos sobre as apostas do desenvolvimento local.</li> <li>&gt; Associar os cidadãos à definição das orientações de desenvolvimento local.</li> <li>&gt; Formar os cidadãos na prática da participação activa no seu território.</li> </ul>
<p>2.1 Quais são as estruturas de animação e de planeamento do desenvolvimento local? Como estão associadas às tomadas de decisão a nível local?</p> <p>2.2 Quem participa nestas estruturas? Qual é o lugar das autoridades públicas? Como são representadas as empresas locais? Qual é o lugar das outras associações da sociedade civil?</p> <p>2.3 Em quê e de que maneira poderá o nível local influenciar as decisões tomadas a nível regional/nacional?</p> <p>2.4 Existem obstáculos à formação e/ou consolidação da parceria entre actores ao nível local?</p>	<p>2. Como funciona a <b>parceria</b> local?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Criar espaços de intercâmbio entre autoridades públicas e associações locais.</li> <li>&gt; Reforçar as modalidades de acompanhamento, pelos cidadãos, das decisões tomadas sobre a gestão do território (reuniões, foruns de discussão, etc.)</li> </ul>
<p>3.1 Qual é a importância da exclusão social?</p> <p>3.2 Existem outras clivagens sociais?</p> <p>3.3 Quais são os conflitos? Como são geridos a nível local?</p> <p>3.4 Qual é o papel das mulheres?</p> <p>3.5 Qual é o papel dos jovens?</p> <p>3.6 Quais são as estruturas que favorecem a representação dos cidadãos em dificuldade na resolução dos seus problemas?</p> <p>3.7 Qual é o papel das novas populações residentes na zona?</p>	<p>3. Qual é o <b>nível de coesão social</b> na zona?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Criar novas medidas ou novas formas de parceria para favorecer a representação dos cidadãos excluídos ou em dificuldade.</li> <li>&gt; Aprofundar localmente o conceito de igualdade de oportunidades; procurar uma melhor partilha das responsabilidades entre homens e mulheres.</li> <li>&gt; Procurar as melhores possibilidades de participação dos jovens na definição do seu futuro.</li> <li>&gt; Criar espaços de encontro para os grupos em conflito.</li> </ul>
<p>4.1 Como é que as escolas são espaços de compreensão dos problemas do desenvolvimento local?</p> <p>4.2 Que papéis desempenham neste domínio as associações, cooperativas, sindicatos, municípios, círculos de estudo, etc.?</p> <p>4.3 Que papéis desempenham a imprensa e as rádios locais na formação para o desenvolvimento?</p>	<p>4. Quais são os <b>espaços de formação</b> para a participação no desenvolvimento do território?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Envolver as escolas e outras estruturas educativas na sensibilização para as apostas do desenvolvimento local.</li> <li>&gt; Introduzir debates sobre problemas de desenvolvimento local nos media locais.</li> </ul>

## 2 – Identidade do território

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE AÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 O que é que localmente reflecte a identidade do território:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; no que é visível: paisagem, arquitectura, folclore, património histórico, saber-fazer, produtos locais, línguas, música, pintura, etc.?</li> <li>&gt; na maneira de ser: estilos de vida, comportamentos, ética social?</li> </ul> <p>1.2 Há repercussões da identidade sobre a economia do território?</p>	<p>1. Qual é a <b>identidade</b> do território?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Valorizar as especificidades da zona numa perspectiva de desenvolvimento local.</li> <li>&gt; Investigar como os elementos da identidade poderão ser incorporados nos produtos do território.</li> </ul>
<p>2.1 As características da identidade são específicas ao território considerado ou encontram-se também em territórios vizinhos? Quais são os elementos comuns?</p> <p>2.2 Os actores locais têm uma percepção unânime da identidade do território?</p>	<p>2. A que <b>espaço territorial</b> corresponde esta identidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Desenvolver cooperações com os territórios vizinhos para a valorização, a nível adequado, dos temas ou sectores comuns.</li> <li>&gt; Trabalhar a noção de “geometria variável” para melhor valorizar alguns trunfos do território específicos a certas zonas ou aldeias.</li> </ul>
<p>3.1 Quais são os elementos históricos que explicam as características da identidade do território?</p>	<p>3. Quais são as suas <b>raízes históricas</b>?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Incentivar iniciativas de descoberta das raízes históricas nas escolas e associações locais.</li> </ul>
<p>4.1 Quais são os símbolos que exteriorizam a identidade (nome do território, logótipo, imagem, lema, provérbios, lendas, etc.)?</p>	<p>4. Quais são os <b>símbolos</b> da identidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reinventar símbolos susceptíveis de abrir novas perspectivas ao território.</li> </ul>
<p>5.1 Quais são os elementos de reconhecimento de pertença ao território?</p> <p>5.2 Existe orgulho/indiferença dos habitantes em relação à identidade do seu território?</p> <p>5.3 Qual é a capacidade de afirmação da cultura local face à influência das culturas urbanas e das culturas veiculadas pelos media? Qual é a posição dos jovens face a isto?</p> <p>5.4 Quem são os agentes culturais do território (indivíduos, organismos)?</p>	<p>5. Qual é o nível de <b>percepção</b> da identidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reforçar a vida associativa local e incentivar as associações culturais.</li> <li>&gt; Realizar manifestações culturais com a participação da população local.</li> <li>&gt; Considerar a identidade local em programas e projectos de desenvolvimento.</li> <li>&gt; Reforçar iniciativas de utilização do património cultural para o desenvolvimento de actividades económicas.</li> </ul>
<p>6.1 Quais são os espaços de transmissão e de afirmação da identidade do território?</p> <p>6.2 Como se tornam em fontes de renovação da identidade do território?</p>	<p>6. Quais são os <b>espaços de transmissão</b> da identidade?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Incentivar a transmissão do saber-fazer das velhas para as novas gerações.</li> </ul>

### 3 – Actividades e empregos

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE ACÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 Quais são os principais sectores de actividade económica do território? Existe um sector predominante? Qual é a importância do sector terciário?</p> <p>1.2 Quantas empresas e empregos representa cada um destes sectores?</p> <p>1.3 Quais são os principais problemas para cada um destes sectores?</p> <p>1.4 Qual a situação dos serviços às empresas? Nomeadamente os serviços financeiros, de aconselhamento e de formação?</p> <p>1.5 Qual é a situação do desemprego? Quais as populações mais atingidas?</p> <p>1.6 Qual é o papel do trabalho voluntário?</p> <p>1.7 Qual é a importância do teletrabalho ou do trabalho à distância?</p>	<p>1. Quais são as <b>actividades e empregos existentes</b> na zona?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Introduzir práticas que facilitem a diversificação dos produtos do território (ligação com os centros de investigação tecnológica; organização dos produtores para atingirem massas críticas; investimentos imateriais).</li> <li>&gt; Apoiar a pluriactividade através da procura de novas actividades complementares.</li> <li>&gt; Melhorar a capacidade das empresas locais em responder à exigência de proximidade.</li> <li>&gt; Introduzir a prática de trabalho benévolo como meio de qualificação dos desempregados ou dos jovens.</li> <li>&gt; Investigar a maneira como pôr em prática formações personalizadas (“formação e desenvolvimento”) mais adaptadas ao saber-fazer local.</li> </ul>
<p>2.1 As oportunidades para reter localmente o valor acrescentado foram todas utilizadas (integração das fileiras, valorização do saber-fazer local e elementos de identidade do território, organização de certos produtores para atingir as massas críticas, etc.).</p> <p>2.2 Qual é a situação dos serviços à população? Nomeadamente, os serviços sociais, culturais, comerciais e de transportes?</p> <p>2.3 Existem capitais disponíveis? Como se utiliza a poupança local?</p> <p>2.4 Existem necessidades locais não satisfeitas em matéria de produtos ou de serviços?</p>	<p>2. São <b>aproveitadas todas as oportunidades existentes</b>?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Inventariar as ideias ou projectos de empresa dos actores locais; fomentar a reflexão colectiva sobre o assunto.</li> <li>&gt; Trabalhar localmente a noção de integração das fileiras.</li> <li>&gt; Introduzir a ideia de preservação do património e dos recursos naturais como fonte de empregos.</li> <li>&gt; Trabalhar localmente a noção de multi-serviços para assegurar a perenidade dos serviços em zonas de baixa densidade populacional.</li> <li>&gt; Mobilizar a poupança local.</li> <li>&gt; Analisar os tipos e a dimensão dos serviços a criar em função da dimensão e das necessidades específicas da população.</li> </ul>
<p>3.1 As actividades económicas favorecem uma gestão duradoura do espaço e dos recursos naturais?</p> <p>3.2 Existem riscos de deslocalização das actividades para outras zonas?</p> <p>3.3 Quais são os motivos de implantação das novas actividades? Existem ligações entre os recursos do território? Ou trata-se apenas da deslocalização de actividades que se encontravam anteriormente nas cidades?</p>	<p>3. As actividades do território favorecem <b>um desenvolvimento local duradouro</b>?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Reforçar as ligações entre os produtos e a identidade do território para evitar as deslocalizações de actividade.</li> <li>&gt; Incentivar novas utilizações do saber-fazer antigo.</li> <li>&gt; Avaliar a maneira de transformar as deficiências do território em trunfos.</li> <li>&gt; Examinar as condições necessárias ao acolhimento de actividades de serviços não tradicionais.</li> </ul>
<p>4.1 Qual é a divisão dos papéis entre o grupo de acção local e os organismos públicos ou privados de apoio à criação/consolidação de actividades e empregos?</p>	<p>4. Quais são as <b>dinâmicas locais para consolidar as actividades e os empregos</b>?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Aprofundar – com grupos de empresas locais – o conhecimento das suas dificuldades técnicas e financeiras.</li> <li>&gt; Introduzir a ideia de organização de equipas flexíveis de técnicos ao serviço de grupos de empresas.</li> </ul>



## 4 – Imagem do território

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE ACÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 Qual é a imagem do território e dos seus produtos?</p> <p>1.2 Qual é a imagem do território promovida?</p> <p>1.3 Em que assenta esta imagem: história, cultura, ambiente natural ou produtos específicos?</p> <p>1.4 Quais são as acções de sensibilização/informação realizadas sobre o território e os seus produtos?</p> <p>1.5 Estas acções visam apenas difundir uma imagem no exterior ou também reforçar uma imagem positiva interna?</p>	<p>1. Como <b>se apreende o território</b>?</p>	<p>&gt; Reforçar as ligações entre imagem e recursos do território e entre imagem e identidade local.</p>
<p>2.1 Quais são os obstáculos à promoção da imagem do território?</p> <p>2.2 A imagem do território deve ser reforçada ou reorientada? Porquê?</p> <p>2.3 Existe coerência entre a imagem do território e a realidade local (produtos, coesão social, expressão cultural)?</p> <p>2.4 Quais são os outros territórios ou parceiros necessários para a realização de acções de promoção?</p>	<p>2. Que <b>meios, instrumentos e actores</b> existem para fazer conhecer o território?</p>	<p>&gt; Desenvolver colaborações com outros territórios para aumentar o impacto da promoção de certos produtos ou serviços.</p> <p>&gt; Desenvolver meios e canais para melhor valorizar a diversidade e a diferença.</p> <p>&gt; Introduzir ao nível local formações para a construção e promoção da imagem do território.</p>
<p>3.1 Através de que canais é difundida/promovida a imagem do território e dos seus produtos?</p> <p>3.2 Quais são os grupos-alvo das acções de promoção?</p> <p>3.3 Os serviços e os produtos do território chegam diferenciados aos distribuidores e aos consumidores?</p> <p>3.4 Os símbolos do território são utilizados para esta diferenciação? Se não, porquê?</p> <p>3.5 Que importância é dada à origem dos produtos?</p> <p>3.6 Quais foram as actividades úteis na promoção do território?</p>	<p>3. Como se realiza <b>a promoção do território</b>?</p>	<p>&gt; Desenvolver marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos do território.</p> <p>&gt; Desenvolver formas de colaboração entre produtores para assegurar massas críticas para a promoção.</p> <p>&gt; Aproveitar melhor campanhas de promoção dos produtos para divulgar uma imagem positiva do território e dos seus recursos.</p>
<p>4.1 Em que domínios é mais visível o impacto da promoção (aumento de visitantes, interesse dos meios de comunicação, etc.)?</p>	<p>4. Qual é o impacto da <b>promoção do território</b>?</p>	<p>&gt; Investigar a forma de orientar melhor as mensagens e as campanhas de promoção, em função dos objectivos específicos do desenvolvimento local.</p>

## 5 – Competitividade e acesso aos mercados

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE AÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 Qual é o posicionamento dos principais produtos e serviços do território no mercado? São confrontados com a concorrência? Se sim, quem são os concorrentes no mercado local e regional? E nos outros mercados?</p> <p>1.2 Como é que esta concorrência se manifesta (baixa de preços, perda de clientes, irregularidades nas vendas, etc.)?</p> <p>1.3 Qual é o peso dos mercados públicos?</p> <p>1.4 Qual é o nível de adequação dos serviços às características do território?</p>	<p>1. <b>Que procura e que concorrência</b> para os produtos do território?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Desenvolver formas de colaboração entre produtores para conquistar outros mercados além dos de proximidade.</li> <li>&gt; Procurar soluções para aumentar a capacidade de retenção local dos “rendimentos de consumo” das famílias e das despesas do sector público.</li> </ul>
<p>2.1 A produção local é fortemente atomizada?</p> <p>2.2 Nos últimos anos, houve tendência para a concentração das actividades?</p> <p>Em relação à concorrência, qual é a situação do território no que diz respeito:</p> <p>2.3 Às qualificações dos trabalhadores e directores das empresas?</p> <p>2.4 Ao estado (idade) das tecnologias existentes?</p> <p>2.5 À eficácia e rendibilidade dos diferentes sectores?</p> <p>2.6 Às modalidades de aprovisionamento?</p> <p>2.7 Aos serviços de manutenção e reparação?</p> <p>2.8 Aos serviços financeiros, de apoio técnico e de formação profissional?</p> <p>2.9 Aos custos de produção e de escoamento.</p>	<p>2. <b>Como é que o território produz?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Aproveitar os mercados onde a competitividade do território é melhor assegurada (é muitas vezes o caso dos mercados locais).</li> <li>&gt; Criar ligações com centros de investigação para assegurar a prossecução da investigação e desenvolvimento.</li> <li>&gt; Melhorar a capacidade local de negociação e de acesso ao crédito (agrupar pedidos de crédito para negociação comum com as entidades financeiras, etc.).</li> </ul>
<p>3.1 Os produtos são normalizados ou respondem a uma procura específica?</p> <p>3.2 A “diferenciação” é um trunfo dos produtos locais?</p> <p>3.3 Como são efectuados os controlos de qualidade e de adequação às normas?</p>	<p>3. <b>Quais são os produtos e os serviços do território?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Introduzir procedimentos de “qualidade” e de “diferenciação” nos produtos e nos serviços.</li> <li>&gt; Reforçar a dimensão não deslocalizável dos produtos e dos serviços (imagem, especificidade cultural, design, etc.)</li> </ul>
<p>4.1 A competitividade é uma preocupação dos actores do território?</p> <p>4.2 Como é que as empresas seguem a evolução dos mercados?</p> <p>4.3 Qual é o nível de desenvolvimento das funções comerciais? Qual é a qualidade dos serviços pós-venda?</p>	<p>4. <b>Que instrumentos existem para responder à lógica do mercado?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Realizar estudos da clientela.</li> <li>&gt; Fazer penetrar a noção de “necessidade de adaptação ao cliente”.</li> <li>&gt; Melhorar, através da formação, a capacidade de antecipação das mudanças dos empresários locais.</li> </ul>
<p>5.1 Existem modalidades informais ou formais de cooperação entre produtores? Qual é a importância económica das cooperativas?</p> <p>5.2 Existe uma cultura de solidariedade local?</p> <p>5.3 Quais são as formas de cooperação existentes com outros territórios? Quem são os actores e quais são as instituições envolvidos?</p>	<p>5. <b>Qual é a cooperação que existe entre os actores e entre os territórios?</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Desenvolver a cooperação entre produtores para: <ul style="list-style-type: none"> <li>- a promoção comercial comum;</li> <li>- a partilha de mercados;</li> <li>- a satisfação da clientela e o reforço da imagem do território.</li> </ul> </li> <li>&gt; Reforçar os meios de cooperação com outros territórios.</li> </ul>

## 6 – Migrações e inserção social e profissional

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE AÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 Existe uma evolução no êxodo rural em termos quantitativos? E qualitativos? Quais são os factores que influenciam esta evolução?</p> <p>1.2 Onde se encontram, essencialmente, as pessoas que deixaram o território?</p> <p>1.3 Qual é a distribuição homens-mulheres e socioprofissional das pessoas que deixam o território?</p> <p>1.4 Existem migrações diárias da população? Para que destinos?</p>	<p>1. Qual é a importância do <b>êxodo rural</b>?</p>	<p>&gt; Determinar o impacto do êxodo rural em termos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- socioeconómicos (evolução da população e serviços locais, abandono de terras, etc.);</li> <li>- culturais: desaparecimento do saber-fazer;</li> <li>- sócio-políticos: enfraquecimento da presença do território.</li> </ul> <p>&gt; Incentivar os jovens a empreender.</p> <p>&gt; Melhorar os serviços locais (comércios, tempos livres, etc.) para incentivar os migrantes diários a consumir no local.</p> <p>&gt; Criar ligações entre os que partiram e o território de origem.</p>
<p>2.1 Existem casos de imigração na zona? Desde quando?</p> <p>2.2 De que tipo de imigração se trata (neo-rurais, reformados, quadros do terciário, residentes secundários, desempregados, etc.)?</p> <p>2.3 Os recém-chegados trazem novos trunfos para o território (meios financeiros, saber técnico, capacidade de gestão, etc.)? Ou trata-se apenas de um regresso “passivo” (casa de campo, residência secundária, etc.)?</p> <p>2.4 Quais são as medidas adoptadas para favorecer a inserção dos recém-chegados? Que actores participam nestas medidas? A população local sente-se envolvida?</p> <p>2.5 Existem formas de cooperação entre as zonas de origem e o território para preparar os recém-chegados ou facilitar a sua instalação?</p>	<p>2. Qual é a importância da <b>imigração</b>?</p>	<p>&gt; Criar serviços de organização e de acolhimento das novas populações.</p> <p>&gt; Tornar positivo para o território o impacto das novas chegadas através da recuperação de casas e terras abandonadas, da integração social e cultural, etc.</p> <p>&gt; Procurar modalidades de colaboração com os centros urbanos para a inserção de desempregados ou de outros públicos no território.</p> <p>&gt; Analisar as possibilidades de criação dos serviços apropriados às características e exigências dos recém-chegados como fontes de emprego (serviços para idosos, por exemplo).</p>
<p>3.1 Quais são as actividades que proporcionam a inserção profissional no sector privado?</p> <p>3.2 A administração pública proporciona possibilidades de inserção? E os sectores da economia social?</p> <p>3.3 Existem mecanismos financeiros, de aconselhamento e apoio técnico ao arranque de actividades pelos jovens?</p>	<p>3. Quais são as <b>possibilidades e as medidas de/para inserção social e profissional</b> no território?</p>	<p>&gt; Promover o trabalho benévolo como fonte de formação e integração social.</p> <p>&gt; Utilizar os sectores da economia social para ajudar os jovens a iniciarem a vida profissional.</p> <p>&gt; Adaptar os sistemas de formação às exigências de novas tecnologias.</p> <p>&gt; Organizar modalidade de mediação (postos de aconselhamento e apoio, formação adequada, etc.) para apoiar o auto-emprego dos jovens.</p> <p>&gt; Organizar a “formação-desenvolvimento” para os jovens.</p> <p>&gt; Estimular a transmissão dos saber-fazer através do emprego dos jovens como aprendizes.</p>

## 7 – Ambiente, gestão do espaço e dos recursos naturais

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE AÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 Como caracterizar os recursos naturais e o património arquitectónico do território? Qual é a sua evolução recente?</p> <p>1.2 Existem recursos ameaçados e a preservar com prioridade? Existem evoluções irreversíveis?</p>	<p>1. Quais são os <b>recursos naturais e culturais</b> do território?</p>	<p>&gt; Estabelecer grupos de trabalho locais para identificar as áreas abrangidas pelas diferentes actividades (pesca, caça, silvicultura, turismo, etc.) e os riscos e perspectivas de evolução dos recursos e do espaço.</p>
<p>2.1 A estrutura fundiária e os sistemas de utilização permitem a valorização dos recursos? Existem terrenos abandonados?</p> <p>2.2 Como é utilizado e mantido o património arquitectónico? Existe património abandonado? Quais são as práticas de valorização do património construído? Quem são os actores e quais são as instituições abrangidas por este processo?</p> <p>2.3 Existiram mudanças nos sistemas e técnicas de utilização do espaço e dos recursos? Com que consequências?</p> <p>2.4 Existem espaços protegidos e áreas de lazer?</p> <p>2.5 A estética do território é preservada (paisagem e arquitectura)? E a biodiversidade?</p> <p>2.6 A valorização dos recursos naturais é incentivada? Existem programas de comercialização de produtos da silvicultura, etc.?</p>	<p>2. Quais são os <b>modos de utilização</b> do espaço e dos recursos?</p>	<p>&gt; Fazer avançar os sistemas e técnicas de utilização do espaço e dos recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- para preservar os recursos naturais e melhor controlar os riscos de destruição destes recursos (risco de incêndios florestais, erosão dos solos, poluição, etc.);</li> <li>- para preservar a harmonia espacial e o património construído.</li> </ul> <p>&gt; Procurar fontes e modos de utilização de energias alternativas.</p>
<p>3.1 Quais são os quadros legislativos e os instrumentos de gestão e de ordenamento local do espaço e dos recursos?</p> <p>3.2 Quem são os actores e quais são as instituições abrangidas pela sua gestão?</p> <p>3.3 Quais são os instrumentos locais de controlo da poluição? Quem é localmente responsável pelo tratamento das águas, detritos, reciclagem de materiais, etc.?</p>	<p>3. Quais são as características da <b>gestão</b> do espaço e dos recursos?</p>	<p>&gt; Melhorar os conhecimentos das populações locais sobre o espaço e recursos, através de instrumentos apropriados (programas de informação, etc.), para assegurar a sua participação numa melhor gestão do território.</p>
<p>4.1 Existem conflitos de interesse entre diferentes actores abrangidos pela utilização do espaço e dos recursos? Existem instâncias para criar uma convergência de interesses?</p> <p>4.2 Quais são os instrumentos de avaliação do impacto introduzidos no território?</p> <p>4.3 Quais são as práticas de educação para o ambiente? Como é que as escolas, associações, etc. se envolvem neste processo?</p>	<p>4. Qual é o nível de <b>consciência colectiva</b> face à gestão do espaço e dos recursos?</p>	<p>&gt; Aumentar o interesse das instituições e dos actores locais, em particular ao nível da sociedade civil, para o controlo da utilização do espaço e dos recursos.</p> <p>&gt; Mobilizar e formar a população em torno da ideia de protecção do ambiente como elemento integrador das práticas quotidianas das populações locais.</p> <p>&gt; Organizar formações e actividades de informação sobre o ambiente local para a população local e os turistas.</p> <p>&gt; Incentivar a reabilitação do património construído, procurando novas formas de utilização socioeconómica.</p>

## 8 – Evolução das tecnologias

EXEMPLOS DE QUESTÕES A COLOCAR	TEMAS DE REFLEXÃO	EXEMPLOS DE AÇÕES INOVADORAS
<p>1.1 Alguns procedimentos de produção utilizados no território são inadaptados? Desapareceram? Quais são os sectores de actividade abrangidos? Quais são as razões desta inadaptação?</p> <p>1.2 Existe uma renovação tecnológica nos sectores tradicionais?</p> <p>1.3 Qual é a evolução recente das novas tecnologias a nível local? Como se operou a transferência de tecnologias?</p> <p>1.4 Quais são os sectores que têm potencial para a introdução de novas tecnologias?</p> <p>1.5 Quais são os obstáculos à introdução de novas tecnologias?</p>	<p>1. Quais deverão ser as <b>novas tecnologias</b> a introduzir na zona?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Apoiar a experimentação que visa a adaptação de novas tecnologias em sectores tradicionais de produção.</li> <li>&gt; Procurar em que sectores a ausência de novas tecnologias constitui um impedimento para a instalação de empresas.</li> </ul>
<p>2.1 De que meios dispõem os agentes locais para aceder à informação sobre novas tecnologias?</p> <p>2.2 Existe uma reflexão sobre o impacto das novas tecnologias (comunicação, biotecnologias e outras) em matéria de ordenamento do território, de desenvolvimento das empresas de trabalho à distância?</p>	<p>2. Que <b>acesso à informação</b> sobre novas tecnologias está disponível?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Integrar o território nas redes de informação sobre as novas tecnologias.</li> <li>&gt; Criar ligações com equipas de especialistas e de serviços de investigação para assegurar a informação sobre as oportunidades de transferência tecnológica.</li> </ul>
<p>3.1 Quais são os critérios predominantes na escolha das novas tecnologias?</p> <p>3.2 Estes critérios são compatíveis com uma gestão duradoura do espaço e dos recursos, a manutenção e a criação de empregos, a preservação do património e da cultura?</p> <p>3.3 A substituição das tecnologias tradicionais por novas tecnologias provocou desequilíbrios em certos sectores?</p>	<p>3. Como <b>se opera a escolha</b> das novas tecnologias?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Procurar saber de que maneira as novas tecnologias poderão contribuir para valorizar a identidade e a cultura do território, melhorar a qualidade das relações sociais entre os grupos, a informação e o debate entre os cidadãos.</li> <li>&gt; Procurar as possibilidades de reabilitação das tecnologias tradicionais.</li> <li>&gt; Determinar as necessidades de formação em matéria de novas tecnologias ou de saber-fazer tradicionais em vias de extinção.</li> </ul>
<p>4.1 Existem na zona pessoas-recursos competentes na matéria (produção, serviços e aconselhamento, etc.)?</p> <p>4.2 Existem meios técnicos e financeiros de acompanhamento para a transferência de tecnologia?</p> <p>4.3 Existem programas experimentais?</p> <p>4.4 Quais são as possibilidades de cooperação com outros territórios para a transferência de saber-fazer e tecnológicos?</p>	<p>4. Como <b>são postas em prática</b> as novas tecnologias?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>&gt; Criar ligações com equipas de peritos para assegurar o acompanhamento na transferência de tecnologias.</li> <li>&gt; Criar ligações com outros territórios para melhorar as possibilidades de transferência em sectores específicos.</li> <li>&gt; Criar instrumentos de avaliação do impacto das novas tecnologias e dos recursos que lhes são dedicados.</li> </ul>

# Oito pontos-chave

para analisar as necessidades locais de inovação

